

PAULO FREIRE



UMA GRAVURA E UMA POESIA DE
FRANCISCO CIRO FERNANDES

INSTITUTO PAULO FREIRE
São Paulo - Los Angeles - San José

PAULO FREIRE

por Francisco Ciro Fernandes

O inventor do alfabeto
É sem dúvida meu leitor
O pior analfabeto
Que este mundo já criou
E um quengo como este
Lembra outro de valor

301157 000115 000115 000115
301157 000115 000115 000115

Vou falar de uma vida
Com muita satisfação
Neste verso pé quebrado
Mas que é de coração
Da vida de Paulo Freire
Na alfa betização

Quero homenagear
Este ilustre cavalheiro
Que veio revolucionar
Nosso ensino inteiro
Fazendo a gente ficar
Um pouco mais brasileiro

Num país tão deserdado
Do poder e de todos nós
Ver-se que em Pernambuco
Se levanta uma voz
E ensina para o povo
Ler e em tempo veloz

Mas para a ditadura
Ler escrever o pau come
Para ela o ideal
É a multidão sem nome
Os sem terra é muito pouco
Bom demais é muita fome

Aprendi com Paulo Freire
Muitos nomes meu irmão
Foice, enxada, roçadeira
Que se pega com a mão
Corta peixe com peixeira
Corta mato com facão

É de muito mais valia
Esse nome escrito a giz
Galo, galinha, gaiola
Galinheiro e cordoniz
Neste imenso quadro negro
Que é o quadro do país

Semear letra por letra
Neste imenso torrão
Nasce palavra prontinha
Que se colhe com a mão
Tornando felicidade
Nossa comunicação

Além disso meu leitor
Se você soubesse ler
Lia Jornal e revista
Numa hora de lazer
Lia a vida do político
Para saber escolher

Se você não sabe ler
Não vai nem saber plantar
Porque não vai nem saber
Que plantando tudo dá
Milho, arroz e macacheira
Feijão e carne jabá

Paulo Freire não dá o peixe
Mas a vara e o anzol
Não faz a trouxa sozinho
Mas ensina dar o nó
Para que o brasileiro
Tenha uma vida melhor

Educador popular
Que ensina com apuro
Embora o nosso tempo
Tenha sido um tanto duro
Sua imagem se projeta
Para as raias do futuro

Com o mestre Paulo Freire
Não há tempo a perder
Gente de qualquer idade
Faz a vida renascer
Desmistificando o medo
Que a gente tem de aprender

E aqui eu vou ficando
Mas com muita alegria
Porque falei de um homem
E de sua sabedoria
Com quem aprendi a ler
Para escrever esta poesia

Meu leitor analfabeto
Faça igual ao inventor
Invente mais um Paulo Freire
Invente homem de valor
Invente mais um invento
Invente mais um inventor

Este
cordel foi lançado
no ato de entrega da
Medalha Pedro Ernesto
ao Prof. Paulo Freire, no dia 6
de novembro de 1995, às 18 horas,
na Câmara Municipal
do Rio de Janeiro,
por iniciativa do Vereador
Augusto Boal.

Uma edição
Papel Design
220-9581